

BC atento aos bancos

BRASÍLIA - O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse ontem que a área de fiscalização do Banco Central está atenta à movimentação bancária no país e a possíveis ganhos que os bancos possam ter obtido com a boataria que circulou no mercado na última sexta-feira. "Não é interesse do governo promover uma caça às bruxas, mas a fiscalização do Banco Central está atenta", disse.

Os boatos sobre feriado bancário, confisco de dinheiro das contas corrente, poupança e investimentos e congelamento de preços levaram pessoas no país inteiro a tentar sacar dinheiro dos bancos. Calcula-se que os saques tenham superado em 30% o volume normal das sextas-feiras, mesmo sendo o último dia do mês.

Na semana passada, quando a população estava tomada por uma fúria de temor, Parente pediu tranquilidade e serenidade a todos e disse ainda que, se continuasse o clima de ansiedade o governo poderia ser obrigado a tomar medidas além das necessárias, sem especificar quais medidas seriam essas.

Muitos analistas chegaram a dizer que a credibilidade do governo de Fernando Henrique Cardoso estaria abalada. Naquele dia, o próprio presidente, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e representantes da equipe econômica passa-

ram o dia desmentindo os boatos.

"Não somos adeptos de pirotecnicas e, enquanto eu estiver aqui, não seremos", disse o ministro Pedro Malan, um dos maiores alvos de boatos nas últimas semanas. O presidente Fernando Henrique também não deixou por menos. Disse que não era "homem de fazer confiscos".

No Banco do Brasil, por exemplo, o diretor de Varejo, Hugo Dantas, reconheceu que o movimento de correntistas às praças de Brasília e Rio de Janeiro foi atípico. Alarmados pelos boatos que corriam pelo país, cerca de 250 clientes procuraram o banco querendo saber o que fazer com o seu dinheiro.

Ontem, muitos empresários passaram o dia tentando obter maiores informações sobre o que se passava na reunião do governo com o FMI, em Brasília, para saber o que deveriam fazer com suas aplicações logo que abrisse o mercado hoje.

Apesar das várias declarações do presidente da República e do ministro da Fazenda garantindo que o governo não tomaria medidas que mudassem as regras do jogo no mercado financeiro, o nervosismo continuava intenso.

A expectativa para a abertura do mercado de câmbio hoje é bastante grande. Na sexta-feira, o dólar comercial chegou a R\$ 2,15, mas fechou a R\$ 1,98.